

A tomada de consciência da empresa cidadã

* Dilson Dalpiaz Dias



Empresas em todo o país vêm desenvolvendo um movimento significativo que, além de discutir, promove ações eficazes para diminuir as diferenças sociais. Nem é preciso ser um bom observador para verificar que as organizações socialmente responsáveis, que pensam não somente no lucro mas, acima de tudo, no ser humano, são mais valorizadas e reconhecidas, merecendo a preferência dos seus clientes.

A imprensa noticia com frequência estas ações, e a sociedade está atenta aos resultados deste movimento. De acordo com uma pesquisa inédita, realizada pelo jornal Valor, em parceria com o Instituto Ethos, no ano passado, 31% dos consumidores brasileiros levaram em conta as práticas sociais das empresas. As revistas Veja e Época já dedicaram reportagem de capa sobre o tema. Inclusive, o Instituto Ethos promoveu, no período de 13 a 16 de junho, em São Paulo, a Conferência Nacional 2000 - Empresas e Responsabilidade Social.

Fazer o bem sem esperar nada em troca e, ao mesmo tempo, obter bons resultados no mundo dos negócios. Isto pode até parecer utopia, mas representa a típica relação ganha-ganha. É isto mesmo. As ações de responsabilidade social por parte das organizações vêm se transformando numa poderosa vantagem competitiva para as corporações e seus executivos. O fato é que, tanto as empresas como as pessoas, de um modo geral, estão preocupadas em tornar a sociedade mais equilibrada, com menos injustiças e desigualdades.

Uma reportagem publicada na edição de junho da revista Mercado Global mostra que os programas de responsabilidade social aumentam em qualidade e quantidade abrangendo, a cada dia, um número maior de colaboradores. Os dados apresentados são animadores. De acordo com a revista, o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada) realizou um estudo que mostra que, em 1998, 67% das empresas da

região Sudeste promoveram atividades sociais voltadas para a comunidade. Este foi o primeiro levantamento feito no Brasil que registra a ação social das empresas.

A pesquisa também aponta dados interessantes sobre o motivo pelo qual as companhias começaram a investir em ações junto à comunidade. As razões são bem diversas. Do universo de empresas entrevistadas, "90% investem porque acreditam na melhoria da imagem institucional da companhia, 74% acham que há ampliação nas suas relações com a comunidade, 19% acreditam que melhora a lucratividade e 34% percebem que há melhora na motivação interna, o que provoca aumento de produtividade".

O cenário das transformações e a preocupação com o próximo não estabelecem limites nem fronteiras. Os Estados Unidos também mantêm ações de incentivo e apoio às comunidades carentes. Um exemplo mais próximo é no Estado de Minas Gerais. Em abril, foi formado o Conselho de Cidadania Empresarial da Fiemg (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), cujo objetivo é envolver

as empresas mineiras, de maneira orquestrada, na construção de uma sociedade economicamente próspera e socialmente justa.

Até o ano de 2005 este Conselho tem como meta ser reconhecido como um centro de referência nacional na mobilização, estímulo e articulação de companhias para a transformação social do Brasil. Para alcançar este objetivo várias ações serão implementadas. A primeira delas é uma pesquisa, em andamento, com aproximadamente 3.500 empresas do Estado, e que irá orientar o plano de ação do Conselho. A pesquisa visa levantar dados sobre o que pensa e faz o empresário mineiro em relação à questão social. É bastante evidente como este movimento vem ganhando força. A sociedade acordou para a importância do bem-estar social e da qualidade de vida e está se mobilizando para combater a falta de recursos das comunidades carentes.

Na dinâmica da vida, a natureza tem seus paradigmas, suas regras básicas. Uma delas é que, quando a velocidade de um processo pela evolução não

acompanha o curso dos fatos, é inevitável se transformar em revolução. Isto traz em seu bojo os traumas conseqüentes que, ao longo do tempo, serão tão somente fatos históricos. Mas, para aqueles que os vivenciam, são sentidos na própria carne. No nosso cotidiano, constatamos que os esforços das áreas responsáveis do governo já não conseguem mais adotar atitudes eficazes, numa prova de que o atual modelo está se exaurindo. É preciso que as forças vivas assumam suas posições, de uma forma responsável, ou pagarão a conta do caos social.

A conclusão é que devemos, e podemos, ter responsabilidade social dentro dos parâmetros da moderna gestão empresarial, tornando o mercado um círculo virtuoso, onde todos são clientes e fornecedores, cumprindo seus papéis em bases sólidas, na busca incessante de um sociedade mais justa, onde a felicidade possa ser compartilhada por todos.

(*) Dilson Dalpiaz Dias é diretor de Assuntos Corporativos do grupo Algar e Conselheiro do Conselho de Cidadania Empresarial da Fiemg.

A única solução completa para testar sua rede WDM

A ANRITSU, tradicional fabricante de Instrumentos de Medidas, investe fortemente em tecnologia, principalmente em produtos voltados a avaliação de Sistemas de Transmissão Ópticos. O resultado é uma linha de produtos totalmente campeã em tecnologia.

MS9720A - ANALISADOR DE REDES WDM



Um instrumento versátil com as seguintes características principais:

- Até 128 canais WDM podem ser medidos simultaneamente com alta precisão
- Mede canais com espaçamento de 0,4nm(50GHz)
- Range Dinâmico: 58db(1nm do pico)
- Faixa de nível de medida: -87 a +23dBm
- Precisão: melhor que 20pm
- Resolução de Leitura: 5pm
- Linearidade: melhor que 0,05dB
- Fonte Óptica SLD incorporada para avaliação das características dos dispositivos usados em uma rede WDM.
- Monitor Colorido de Alta Definição
- Floppy Disk 3.5"
- Impressora Térmica Incorporada
- Portátil e com um peso de apenas 16 Kg.
- Com LabView Driver para GP-IB e RS-232C

Adicionalmente o MS9720A realiza as seguintes medidas em modo automático:

- Medida de PMD (Polarization Mode Dispersion)
- Perda de Inserção
- Isolação
- Diretividade
- Perda de Retorno
- Figura de Ruído
- Monitoração de Longa Duração - "Long-Term Measurement" (Resultados apresentados em formato de tabela).

O MS9720A, unicamente, substitui o setup de medidas convencional da concorrência composto de 5 instrumentos. POR QUE PAGAR MAIS E CARRREGAR MAIS PESO?

Anritsu



E-mail: marketing@anritsu.com.br
web: www.anritsu.com.br



Rio de Janeiro
Tel: (21) 527-6922
Fax: (21) 537-1456
São Paulo
Tel: (11) 283-2511
Fax: (11) 288-6940



MPI552B - ANALISADOR DE TRANSMISSÃO SDH/ATM

O instrumento Portátil ideal para testes em campo com taxas de transmissão PDH e SDH e também para transmissões ATM.

- Totalmente Configurável, por meio de interfaces, de 2M até 2,5Gh/s (STM-16) (G.703/950)
- Geração e Medição de Jitter e Wander em todas as taxas
- Testes automáticos de Jitter e wander
- Função de Localização de Falhas(Trouble Search) Automático nos tributários. Em menos de 2 minutos se avalia todos os 63 tributários de um STM-1
- Função Mux/Demux(para testes em canais de 64Kb/s)
- Performance de acordo com as recomendações G.826, G.821, M.2101 e M.2100
- Mapeamento Europeu (Padrão) e Americano (Opcional)
- Incorpora função para medida de Potência Óptica
- Suporta ATM com Mapeamento desde 2M (ou 1,5M) até STM-4
- O mais leve e menor do mercado (aprox. 13kg)

A melhor opção custo/benefício do mercado. O MPI552B pode ser configurado inicialmente para medidas elétricas em PDH e STM-1, e poderá ser ampliado até STM-16 e ATM conforme a sua necessidade sem custo de software adicional.